



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**SILENE MARIA ARAÚJO BRANDÃO**

**AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE E DISCENTE NO EJA**

**CAMPINA GRANDE/PB**  
**AGOSTO DE 2014**

SILENE MARIA ARAÚJO BRANDÃO

**AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE E DISCENTE NO EJA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, referente ao Trabalho Acadêmico Orientado, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

**Orientador:** PROF. Ms. AMASILE C.L. DA COSTA SOUSA

**Campina Grande/PB**  
**Agosto de 2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B819d Brandão, Silene Maria Araújo  
As dificuldades da prática docente e discente no EJA  
[manuscrito] : / Silene Maria Araújo Brandão. - 2013.  
37 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2013.

"Orientação: Profa. Me. Amasile C. L. da Costa Sousa,  
Departamento de Letras".

1. EJA 2. Desafios 3. Modalidade de ensino I. Título.

21. ed. CDD 374

---

**SILENE MARIA ARAÚJO BRANDÃO**

**AS DIFICULDADES DA PRÁTICA DOCENTE E DISCENTE NO EJA**

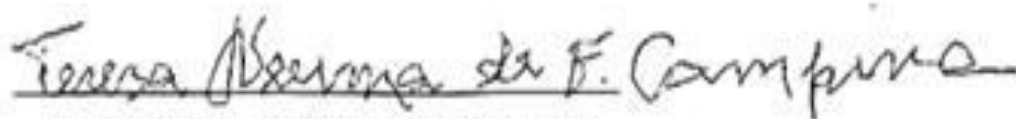
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, referente ao Trabalho Acadêmico Orientado, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

MONOGRAFIA APROVADA EM: AGOSTO / 2014

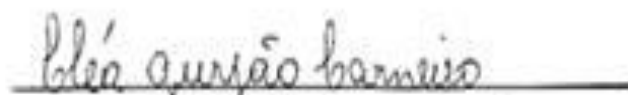
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Ms. Amasile C.L. da Costa Sousa – Orientadora  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
Departamento de Letras e Artes



Profa. Ms Teresa Neuma de Farias Campina  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
Departamento de Letras e Artes



Profa. Ms Cléa Gurjão Carneiro  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
Departamento de Letras e Artes

*A Deus, pois nada acontece sem seu consentimento; à minha mãe, Maria José (Mariquinha), e ao meu esposo Miguel Ângelo que sempre estiveram presentes nos momentos mais difíceis e felizes da minha vida, incentivando a todo o momento, com quem divido a felicidade de transpor mais esse degrau da minha caminhada.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, sempre presente na minha vida, dando-me inteligência, coragem e perseverança para continuar a caminhada.

À minha família, pelo incentivo em todos os momentos da minha vida. A meu esposo, por me encorajar na minha carreira profissional.

À Marieliza, Clarissa, Júlia e Joaquim pela compreensão nos momentos de ausência. A minha orientadora Amasile C.L. da Costa de Sousa, pela sua boa vontade, atenção, paciência em todos os momentos.

A coordenação da especialização, em especial aos professores Ricardo e Alexandro, por toda atenção no decorrer do curso.

A todos os colegas do curso de especialização, em especial Solange, Thalya, Ulisses e Sebastião Tavares pela amizade, colaboração, perseverança e companheirismo nos momentos difíceis no decorrer do curso.

A todos os que fazem a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, especialmente aos alunos e professores do EJA que contribuíram para que esse trabalho se realizasse.

Enfim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

*“Preparado está o meu coração, ó Deus;  
cantarei e darei louvores até com a minha glória.  
Despertaí, saltério e harpa; eu mesmo  
despertarei ao romper da alva. Louvar-te-ei entre  
os povos, Senhor, e a ti cantarei louvores entre as  
nações.*

*Porque a tua benignidade se estende até aos  
céus, e a tua verdade chega até às mais altas  
nuvens. ”*

*Salmos 108:1-4*

## RESUMO

BRANDÃO, Silene Maria Araújo. **As dificuldades da prática docente e discente no EJA.** Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

O trabalho refere-se à realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na E.E.E.F.M. Dom Luiz Gonzaga Fernandez, na cidade de Campina Grande, Paraíba. A pesquisa aponta a formação continuada aos professores dessa modalidade de ensino como forma de enfrentar as inquietações e desafios que estão presentes diariamente nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Modalidade essa, considerada de grande importância para os sujeitos que dela participam, porém, esse nível de ensino ainda, em muitas escolas, visa à aceleração do nível de escolaridade para aqueles que por um motivo ou outro estão 'fora' da idade escolar. Os professores que atuam nesta modalidade de Ensino, geralmente são os mesmos do ensino regular. Uma vez que são poucos os cursos direcionados à formação específica de profissionais para trabalhar com Jovens e Adultos. Uma das tarefas do professor é trabalhar o conhecimento em sala de aula, da forma mais clara possível, para que seu aluno possa entendê-lo, questioná-lo e não apenas absorver as informações. Quando falamos da EJA, o professor precisa considerar as experiências que esses alunos já possuem, para que junto com esse conhecimento formal o transforme em um conhecimento que ele possa usar no seu dia a dia. Para o presente trabalho, os trabalhos realizados por Andrade (2008), Freire (1994) e Medrado (2011) serviram de apoio teórico e metodológico para a sua execução. Os dados foram obtidos por intermédio da aplicação de questionários na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, que se encontra no bairro das Malvinas, localizada em Campina Grande. A escola oferece três modalidades de Ensino: Ensino Fundamental, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Médio, divididos em cinco turmas.

**Palavras-chave:** EJA, Desafios, Modalidade de Ensino.



## ABSTRACT

BRANDÃO, Silene Maria Araújo. **As dificuldades da prática docente e discente no EJA.** Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

The work refers to the reality of the Youth and Adult Education (EJA) in EEEFM Dom Luiz Gonzaga Fernandez, in Campina Grande, Paraíba. The research points to continuing education for teachers of this modality of education as a way to address the concerns and challenges that are present daily in the classrooms of Education Youth and Adults (EJA). This method, considered very important for the subjects who participate in it, but even this level of education in many schools, aimed at accelerating the level of education for those who for one reason or another are 'out' of school age. Teachers working in this modality of education are generally the same as regular education. Since there are few specific courses aimed at training professionals to work with Youth and Adults. One of the tasks of the teacher's working knowledge in the classroom, in the clearest possible way, so that your student can understand it, question it and not just absorb information. When we speak of AYE, the teacher needs to consider the experiences that these students already possess, so that along with the formal knowledge that transforms into a knowledge he can use in their daily lives. For this paper, the work carried out by Andrade (2008), Freire (1994) and Medrado (2011) served as the theoretical and methodological support for its implementation. Data were collected through questionnaires in the State School of Elementary and Secondary Education Bishop Luiz Gonzaga Fernandes, who is in the neighborhood of the Falklands, located in Campina Grande. The school offers three types of education: elementary school, EJA (Youth and Adults) and High School, divided into five groups.

**Keywords:** AYE, Challenges, Method of Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 4. 1-</b> Gráfico representativo para a distribuição dos motivos que levam professores a lecionar no EJA .....	21
<b>Figura 4. 2-</b> Gráfico representativo para a distribuição dos instrumentos de incentivo dos professores em relação aos alunos EJA.....	22
<b>Figura 4. 3-</b> Motivos para o abandono dos estudos delimitados pelas três turmas (1º, 2º e 3º anos). .....	23
<b>Figura 4. 4 -</b> Motivos para a escolha do EJA pelo alunado (todas as turmas).....	24
<b>Figura 4. 5 -</b> Existência ou não de dificuldades enfrentadas pelos alunos EJA. ....	25
<b>Figura 4. 6 -</b> Perfil traçado para alunos de 3º sobre a percepção de dificuldades ou não para seus estudos. ....	25
<b>Figura 4. 7 -</b> Dificuldades elencadas pelos alunos para acompanhar as aulas. ....	26
<b>Figura 4. 8 -</b> Disciplinas elencadas como mais difíceis pelo alunado. ....	27
<b>Figura 4. 9 -</b> Notas versus aprendizagem na percepção dos alunos. ....	27
<b>Figura 4. 10 -</b> Questionamento sobre a continuidade dos estudos após o término do ensino médio na modalidade EJA.....	28

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTOS DA MODALIDADE EJA .....	13
3 METODOLOGIA .....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES.....	33
Apêndice A - Questionário dos Professores .....	35
Apêndice B - Questionário dos Alunos de 2º Ano.....	37

## 1 INTRODUÇÃO

O grande desafio do presente século se concentra nos desafios e complexidades que envolvem a educação na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos. De um lado as novas tecnologias que revolucionam o modo de difundir a informação e interfere na maior exigência por parte dos cidadãos, que se tornam mais cobrados no modo de inserção do mercado de trabalho; por outro lado, os altos índices de deficiência escolar e baixo desempenho, além dos números ainda elevados de analfabetismo que atinge a maior parte da população brasileira. Como escreve Haddad (1992), uma grande parte de excluídos do sistema formal de ensino percebeu a necessidade de realizar sua escolaridade já quando adolescentes ou adultos. Entretanto, na maioria das vezes, este ensino se distancia do olhar dos adultos por meio de um processo de ensino inadequado e infantilizado.

Neste panorama está inserido o EJA, considerando aqueles que tiveram poucas ou nenhuma oportunidade de acompanhamento escolar em idade própria, relacionando também as dificuldades presentes, como responsabilidade no âmbito social, cultural bem como no contexto familiar do educando.

A esse respeito, cabe salientar a importância desta área de conhecimento, que foi objeto de reflexão na Reunião Sub-regional Para Países do Mercosul e Chile, ocorrida em Montevideo em novembro de 1998 na qual se elaborou o documento denominado de Relatoria de Montevideo. Nele considerou-se a necessidade de profissionalizar os educadores de EJA, enfatizando-se que o professor, através de seu fazer pedagógico, deve tornar visível as culturas locais, contribuir para seu fortalecimento, para a recuperação da diversidade cultural e para a construção de uma ética mundial de aceitação da diferença. Outro ponto abordado é a falta de interesse dos órgãos competentes oficiais na EJA, como também espaços acadêmicos para as ações e discussões em torno da mesma. (Relatoria De Montevideo, 1998, p.5).

Haddad (1998) relata que há uma carência de espaço de reflexão sobre a EJA, tanto nos cursos de mestrado, quanto nas faculdades de educação e na pós-graduação. Embora já exista um certo movimento dentro de alguns programas, a maioria das faculdades de educação não percebem a EJA dentro do seu próprio currículo. É necessário, portanto, que a Universidade se engaje à experiência no campo de investigação e a faça parceira indispensável na tarefa educacional e de pesquisa na formação de profissionais nesta área.

Em relação ao ensino e aprendizagem do aluno, o trabalho é visto como um defeito que atrapalha o rendimento escolar e explica seu fracasso, que faz com que ele só chegue na escola na maioria das vezes na segunda aula. O trabalho prejudica o rendimento escolar e o

aluno acaba de reprovação em reprovação abandonando a escola. Mas sem estudo, sem qualificação e sem diploma, como é que ele vai poder arranjar um emprego melhor, mais bem qualificado e remunerado?

As suas condições de vida não lhe permitem estudar como deveria, por ter que trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Uns entendem e se adaptam aos regulamentos da escola e outros não. A escola, portanto, é parte integrante desta sociedade injusta e desigual, pois a sociedade somos todos nós.

A presente pesquisa visa estudar estas dificuldades para tentar atenuá-las, partindo do pressuposto de que a educação de jovens e adultos requer do educador uma maior compreensão, estimulando o alunado para uma melhor aprendizagem dos conteúdos, utilizando metodologias e avaliações que atendam ao interesse de uma clientela tão heterogênea e diversificada culturalmente.

O presente trabalho visa analisar as principais dificuldades enfrentados pelos docentes e discentes na prática pedagógica do Ensino de Jovens e Adultos. Identificando as dificuldades do ensino e aprendizagem do EJA, através de questionários, verificando os obstáculos encontrados pelos docentes e discentes na modalidade EJA e, analisando os resultados obtidos com base nos questionários aplicados, propondo ações de incentivo e melhoria juntamente com os professores da presente escola.

## 2 FUNDAMENTOS DA MODALIDADE EJA

Os profissionais do EJA, ao longo dos anos não adquiriram o espaço necessário para observações importantes sobre sua participação no processo educativo. Isto se deve a um pensamento restrito, que os trata como prováveis voluntários, cuja formação e oficialização não eram necessários. Vê-los como agentes transformadores da sociedade, e corresponder às suas necessidades é um passo importantes para transformação deste quadro.

Paulo Freire (1995), brilhantemente, aponta a necessidade da presença de educadores para o campo pedagógico, bem como suas especificidades. Sua teoria abriu caminho para a busca da interface aluno-professor, por meio do diálogo e do reconhecimento de identidades, formando adultos que respeitam a pluralidade social. Freire ainda destaca a prática pedagógica infantilizada como sendo um instrumento errôneo no contexto sócio cultural.

Este tipo de abordagem tem sido pensado pelo paradigma da teoria crítica, particularmente o multiculturalismo crítico. MacLaren (1997) apresenta a seguinte definição, que alicerça o olhar desta pesquisa sobre a EJA:

A perspectiva que estou chamando de multiculturalismo crítico compreende a representação de raça, classe e gênero como o resultado de lutas sociais mais amplas sobre signos e significações e, neste sentido, enfatiza não apenas o jogo textual e deslocamento metafórico como forma de resistência (como no caso do multiculturalismo liberal de esquerda), mas enfatiza a tarefa central de transformar as relações sociais nas quais os significados são gerados. (P. 123).

O principal argumento que leva visão crítica da formação do educador de EJA é a visão funcionalista, que reduz a EJA a simples habilidade de leituras. Também, não se limita ao multiculturalismo conservador (termo usado por McLaren, 1997), que não interroga nem questiona regimes dominantes de discursos e práticas culturais e sociais, que preparam os professores para lidarem com o educando culturalmente diferenciado.

A questão da evasão e a falta de perseverança escolar é algo que se detecta em todas as modalidades de ensino, mas, é na EJA que se observa uma maior expressividade em relação ao número de alunos que, após sentirem a necessidade de retomar os estudos, vêm à escola, concorrem a uma vaga, mas não concluem o semestre letivo. Fato esse, que se traduz num grande desafio tanto para os professores quanto para os alunos que vivenciam na EJA uma troca de experiências com o intuito de se buscar o conhecimento. Em relação a isso, Martins, corroborando o pensamento de Paulo Freire coloca que:

A construção do conhecimento se dá em estreita relação com o contexto em que é utilizado; é um processo global e complexo, onde conhecer e intervir no real encontram-se perfeitamente associados. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo estratégias para se alcançar determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas, principalmente, pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada. (A construção do sujeito pela educação: revisitando Paulo Freire. Módulo X, Curso de Especialização em EJA, 2010, pág. 08).

O EJA é uma modalidade de ensino desenvolvida para atender jovens e adultos, que por diversas razões não concluíram seus estudos na idade certa, e que buscam pela oportunidade de inserção no meio social como pessoas e trabalhadores, receptores de uma visão mais atenta para seu perfil, por parte da sociedade e do governo. Tanto quanto a mudança de visão para com o sujeito social, o país também passa a receber uma imagem nova perante os outros países por adquirir um nível de igualdade com os mesmos em termos de educação.

Entretanto, uma variável em potencial é inserida neste quadro educativo, denominada de evasão, cujo significado é a falta de frequência escolar por parte do aluno que culmina em sua desistência. Este fator se deve a inúmeras razões que vão desde a questões relacionadas a seu perfil social até mesmo deficiência provocada por uma falta de base no âmbito de outros níveis de escolaridade.

De acordo com o Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA, “ainda que os dados mostrem que houve redução das taxas de analfabetismo em todas as regiões do país, persiste, contudo, grande variação entre elas.” Este fato mostra que a deficiência não resulta apenas como falta de base em outros níveis de educação, como também fundamentos para que o aluno adquira percalço suficiente e assim complementar seus conhecimentos para o EJA. Isto implica na redução considerável do número de alunos que persistem em seus estudos, sendo justificados pela falta de assistência educativa nos primeiros anos de estudos.

Outro grande ponto que pode ser apontado para o aumento da evasão escolar, é a falta de uma dinâmica que desperte o interesse dos alunos para a escola. O fato de ainda hoje, no Brasil, o sistema educacional ainda estar preso a raízes tradicionais, o impede de formar a escola como um sistema que reproduz o conhecimento. Algumas propostas são feitas em paralelo a desconstrução do sistema educacional, de modo que o papel da escola não se resuma a um modelo imposto de educação, mas que funcione também como um complemento necessário à investigação que compreenda os motivos que levam a falta de alunos na sala de aula.

A desmotivação é um tema que leva a diversas discussões no âmbito educacional, e que apesar de ser observada, não expressa na prática o acesso que todos os cidadãos tem por

direito a educação formal; ainda que a Lei de Diretrizes e Base da Educação-LDB (1996), em seu Art.2º afirme que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Pág. 83)

Quanto aos professores, como parte fundamental da construção de uma educação de qualidade e tendo profundo conhecimento da realidade social e das potencialidades de seus alunos, também precisam estar preparados e sentindo-se motivados para mediar o processo, diante da grande diversidade encontrada nas turmas de EJA. Segundo o Anexo IV - Documento Base Nacional Preparatório a VI CONFINTEA /2008, “Pensar sujeitos da EJA é trabalhar para, com e na diversidade.” Entretanto, os professores se sentem sobrecarregados e desvalorizados em seu trabalho, descontentes com os seus salários irrisórios que recebem e que não lhes permitem viver dignamente.

São diferenças de sexo, raça, condição social, enfim, diferenças que causam tensões que requerem do professor sabedoria no exercício de sua prática, no sentido de superar as desigualdades e avançar na construção do coletivo. Conforme afirma Freire: “O professor que não leve a sério sua formação, que não estuda, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (FREIRE, 1996, pág. 56).

Dessa forma, é necessário romper com o modelo ultrapassado de educação e apoiar-se numa perspectiva transdisciplinar que visa o desenvolvimento integral do sujeito trabalhador rumo ao processo de libertação, que segundo Paulo Freire (1987, pág. 17), “libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela” .

Diante do exposto, é que este trabalho se apresenta com o intuito de detectar os fatores, tanto de ordem interna quanto externa, que levam os alunos da Escola Estadual Dom Luiz Gonzaga Fernandes a se evadirem e se desestimularem de forma tão significativa e preocupante.

Diante dos fatos citados é que se faz necessário uma intervenção local capaz de mudar ou pelo menos amenizar esse quadro.



## 2.1 A Investigação e a Construção da Modalidade EJA

A influência do professor em sala de aula são avaliadas diante da perspectiva de seu domínio, fluência para determinados contextos, de modo que o ato de lecionar adquiriu o conceito de um trabalho complexo envolvendo facetas tais como criatividade, estratégia, prazer, autonomia e superação de diversas situações imprevisíveis. O desafio da formação de professores está justamente em criar as condições para formar profissionais capazes de pilotar o seu projeto de ensino (BRONCKART, 2008).

A partir desta primícia, as formas de inclusão das diversas classes de alunos tornaram-se mediante ao poder institucional que a escola tem, de adaptar suas formas de ensino e incluir as diversas classes de alunos. Esta é uma função de responsabilidade extrema no exercício do professor, diante da égide da Lei 9.394/96, que formaliza a educação de jovens e adultos (EJA) como modalidade básica nas etapas de ensino fundamental e médio, na forma da inclusão dos alunos por meio do Conselho Nacional de Educação.

O Sistema Educacional Brasileiro está organizado em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica é composta pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio.

Os direitos educativos dos jovens e adultos estão assegurados no Capítulo III, Seção I – Da Educação da Constituição Federal, Artigo 208, inciso I, que garante a provisão pública de “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9394/96) reitera em seu art. 4º os direitos constitucionais da população jovem e adulta à educação:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: Oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

A educação de jovens e adultos, de acordo com a LDB, é uma modalidade da Educação Básica, nos seus níveis fundamentais e médio, sendo reconhecida como direito público subjetivo no nível fundamental. De acordo com Haddad, embora a LDB tenha reiterado os direitos constitucionais da população jovem e adulta ao ensino fundamental, a emenda 14/96, alterou a redação do art. 208 da Constituição, de modo a desobrigar jovens e adultos da

frequência à escola. (...) tal mudança no texto constitucional deu margem a interpretações que descaracterizam o direito público subjetivo, desobrigando os poderes públicos da oferta universal de ensino fundamental gratuito para esse grupo etário. (HADDAD & DI PIERRO, 1999, p. 6)

A Emenda 14 alterou a redação do Art. 60 das Disposições Constitucionais Transitórias, substituindo o compromisso decenal com a erradicação do analfabetismo e a universalização do ensino fundamental por um mecanismo de operacionalização do regime de cooperação entre as esferas de governo: os Fundos de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF). Esse processo de desconstituição dos direitos educativos consolidou-se no veto presidencial ao inciso II do Art. 2º da Lei 9424/96, que regulamentou a Emenda 14, excluindo as matrículas no ensino fundamental de jovens e adultos dos cálculos para a redistribuição de recursos vinculados entre esferas de governo através do FUNDEF. Diante das limitações ao financiamento decorrente dessa medida, as instâncias subnacionais de governo, às quais cabe a oferta de ensino fundamental à população jovem e adulta, foram objetivamente desestimuladas a expandir esse nível e modalidade educativos. (HADDAD & DI PIERRO, 1999, p. 6).

## **2.2 O Estado da Arte na Modalidade EJA**

O estado atual dos estudos relativos a modalidade EJA estão demonstrando uma maior preocupação quanto a caracterização dos desafios percorridos em escalas diversas, como quanto professores, alunos e agentes educadores.

Machado e Paludo (2014), faz uma reflexão a respeito da Educação de Jovens e Adultos a partir da compreensão de que ela é a educação da classe trabalhadora (Rummert, 2008) e que se realiza com a classe trabalhadora propriamente. Isso se contrapõe a uma compreensão de educação “ao longo da vida, porque esta visão resulta de uma determinada orientação política: a aprendizagem ao longo da vida, que é uma concepção resultante da necessidade colocada pelo novo padrão de acumulação do capital.

Tavares, Souza e Ponczek (2014) relatam que um dos grandes desafios atuais da política educacional brasileira é compreender as razões da chamada crise de audiência do ensino médio. Como alternativa à modalidade regular, jovens a partir dos 17 anos podem optar pela educação de jovens e adultos (EJA). Neste artigo, descrevem-se os fatores associados às transições de entrada e saída do ensino regular e da EJA, bem como à transferência dos estudantes entre as modalidades. Além disso, fornecem-se evidências de que a EJA rivaliza

com o ensino médio regular, incentivando os alunos em idade correta para cursar o ensino médio a migrar para a EJA.

Carvalho, Silva e Oliveira (2014) apontam que o entendimento sobre a importância do clima na vida da sociedade se faz necessária por parte dos alunos para que os levem a refletir que o clima desde os primórdios da história até os dias atuais está presente no meio, seja nas manifestações culturais, na moda, na agricultura.

Silva, Bastos, Silva e Brito(2014) apresentam os resultados de uma avaliação centrada no usuário sobre o grau de satisfação de professores de Língua Portuguesa e Matemática regentes do segmento de Jovens e Adultos realizado para o Curso de Formação Continuada oferecido pela Fundação CECIERJ em parceria com a SEEDUC/RJ. O estudo faz parte de um projeto de avaliação desenvolvido pela extensão da Fundação CECIERJ, abordando as seguintes categorias avaliativas: organização didático-pedagógica; mediação pedagógica, material didático; ambiente virtual; e avaliação da aprendizagem. Os resultados revelaram que os professores se mostraram bastante satisfeitos, embora tenham apontado fragilidades tanto na localização dos polos quanto nas instalações físicas das escolas selecionadas para encontros presenciais.

Brandão (2014) procura apresentar e contextualizar o desenvolvimento dos primeiros movimentos de cultura popular, que se iniciam no Brasil a partir da década de 1960. O artigo estabelece diálogo em torno das simbologias conceituais de cultura e ação popular, de modo a relacioná-las às abordagens da educação popular que, a partir do trabalho de Paulo Freire, assume um propício campo de investigação e ação pedagógica. Além disso, apresenta-se uma entrevista com o pesquisador português Boaventura de Souza Santos, na qual se dialoga sobre a experiência da Universidade Popular dos Movimentos Sociais UPMS e sua possível relação com as ideias de Paulo Freire.

Gomes e Mamede (2014) fazem um resgate da experiência vivida há dez anos com a educação de jovens de adultos, na Rede Municipal de Educação de Goiânia. Em seu desenvolvimento, organizado em duas partes, apresenta primeiramente o processo de construção coletiva de uma proposta pedagógica para esta modalidade de educação e uma releitura da análise feita à época pela equipe da Divisão de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos da Secretaria Municipal. Em seguida, esse prisma é complementado por meio de um estudo de caso junto a uma escola dessa rede, o qual possibilitou a verificação do alcance dessa proposta pelos sujeitos envolvidos no chão da escola. Inserida no âmbito da pesquisa qualitativa, entre os instrumentos utilizados destacam-se a entrevista e o questionário. Os

caminhos percorridos são um convite a reflexões acerca do movimento incessante entre os desafios e os enfrentamentos inerentes a essa modalidade de educação.

Ribeiro e Freitas (2014) versam sobre a formação inicial e continuada de professores, e uma simplória reflexão sobre a formação docente para a educação de jovens e adultos diante das leis vigentes sobre essa modalidade de ensino.

Santos (2014) relata os desafios vivenciados na prática pedagógica de turmas de Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de Campina Grande/PB. Procura-se entender o contexto da Educação de Jovens e Adultos nos levou a perceber a necessidade de discuti-la sob a perspectiva elementar inerente ao contexto da sociedade: a identificação e análise das políticas públicas que vem sendo criadas com o propósito de atender as necessidades deste setor.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, que se encontra no bairro das Malvinas, localizada em Campina Grande. A escola oferece três modalidades de Ensino: Ensino Fundamental, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Médio. O número de alunos matriculados em 2014 é de 629, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. A EJA possui em média 198 alunos nas totalidades de I a V. A turma I corresponde ao ensino fundamental 8º série. As totalidades II a V as séries de ensino médio, em funcionamento no turno da noite. Desses 198 alunos matriculados, 32 estão frequentando as aulas: 24 alunos estão na faixa etária entre 17 e 28 anos, 5 estão na faixa etária de 30 a 37 anos e 3 alunos com idade superior a 43 anos.

Os instrumentos utilizados incluem uma pesquisa quantitativa e uma pesquisa qualitativa do campo em estudo (APÊNDICE II). A técnica de entrevista semiestruturadas e o uso de questionários junto a professores e alunos. Foram aplicados 32 questionários aos estudantes de três turmas do EJA. As entrevistas semiestruturadas foram feitas aos cinco (5) professores que trabalham com a modalidade EJA na escola (APÊNDICE I).

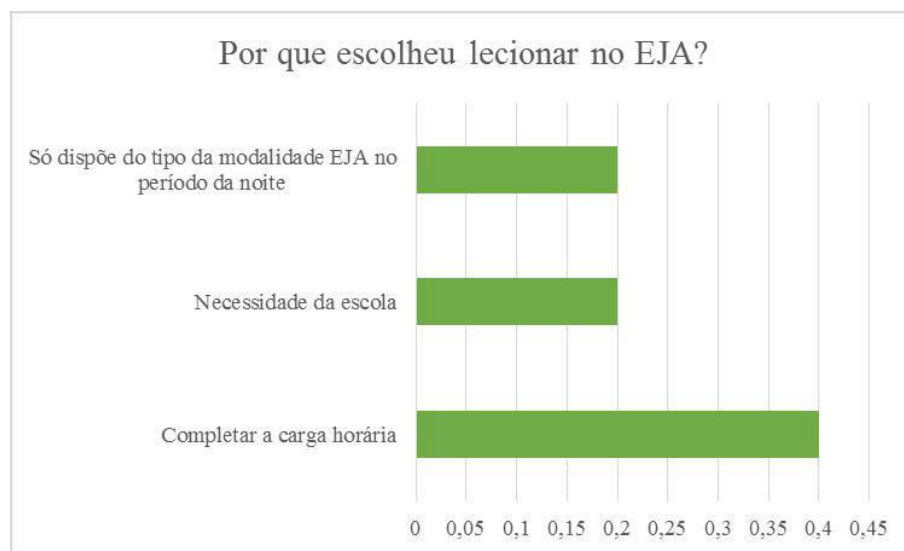
As entrevistas semiestruturadas com os professores tiveram a intenção de saber o perfil dos educadores da EJA na escola e suas dificuldades. O que entendem como positivo no processo de aprendizagem e como podem contribuir para que os mesmos sejam protagonistas na construção de um ensino aprendizagem de qualidade. Já para os alunos, as entrevistas tiveram a intenção de traçar o perfil de pessoas interessadas em ingressar e se manter na modalidade EJA, bem como suas dificuldades, e a correlação existente entre a percepção dos professores mediante o cenário onde os alunos se encontram.

Os dados obtidos a partir dos questionários foram tabulados, utilizando-se como recurso o programa Excel 2012, projetando-os em forma de gráficos para a discussão dos resultados.

#### 4. RESULTADOS

Em primeiro enfoque na presente pesquisa, estão os professores do EJA. Uma das variáveis questionáveis aos cinco professores que compõem este corpo educacional foi quanto aos motivos que os levaram a dedicar-se ao EJA. A Figura 4.1 apresenta o gráfico resultante dos questionários.

**Figura 4. 1-** Gráfico representativo para a distribuição dos motivos que levam professores a lecionar no EJA



Pode-se observar que a maior parte dos professores que exercem sua função no EJA, justifica sua inserção no preenchimento da carga horária. Estes mesmos professores se inserem em um cenário cujas potencialidades, dificuldades e empecilhos devem ser gerenciados com habilidades específicas que evoluem de acordo com sua participação.

O questionário mostrou que o tempo que os professores lecionam nessa modalidade varia de 3 a 9 anos e que todos eles não possuem tempo suficiente para elaborar suas aulas, alegando falta de tempo por causa da carga elevada de trabalho. Entretanto, seu esforço em manter a organização e o incentivo ao ministrar suas aulas é demonstrado quando questiona-se sobre os instrumentos de incentivo aos estudos dos alunos, apresentado na Figura 4.2.

**Figura 4. 2-** Gráfico representativo para a distribuição dos instrumentos de incentivo dos professores em relação aos alunos EJA.



Um dos maiores esforços dos professores está em manter a visão dos alunos centrada na importância dos estudos para sua formação. A dinamização das aulas associada à elaboração de projetos, formam a base para um projeto de letramento. A criação de um projeto de letramento significa assumir uma compreensão de leitura, de escrita e compreensão, ultrapassando o viés da tradição escolar. A formação basilar de todo processo educativo é a discussão e resolução de problemas, por orientação de uma leitura integrada e escrita definida pelo acompanhamento do professor;

A leitura e a escrita em um projeto de letramento têm como fim a extrapolação e comprovação das competências individuais tanto dos professores como dos alunos;

As principais vantagens para projetos de letramento são evidentes, tais como:

- A rotina escolar é redimensionada;
- O alunado coopera para a construção dos saberes;
- Mobilização e ressignificação de conceitos que merecem ser debatidos ou revisitados;
- A comunidade no entorno é chamada a debater as questões no processo ensino-aprendizagem.
- O professor e aluno adquirem postura de pesquisador.

Os professores demonstraram a percepção das principais dificuldades enfrentadas pelos seus alunos em relação à sua regularidade na rotina de aulas e estudos. A Figura 4.3 demonstra a desmotivação dos alunos seguida por suas maiores dificuldades diárias, como a carga horária de trabalho e variação da faixa etária, que implicam na baixa aprendizagem são

os principais empecilhos, que surgem como motivações estratégicas na qual os professores compreendem as limitações dos alunos, e dessa forma agem de forma a atender todas necessidades da sala de aula.

Como associação das percepções dos professores, os questionários foram avaliados em relação à vivência dos alunos em suas condições de estudo. Os motivos que fizeram os alunos deixarem de estudar em algum momento de suas vidas, sendo os motivos os mesmo para todas as três turmas avaliadas. Como principais obstáculos enfrentados estão a criação de filhos e a carga de trabalho que os impedem de dedicar seu tempo para os estudos.

**Figura 4. 3-**Motivos para o abandono dos estudos delimitados pelas três turmas (1º, 2º e 3º anos).

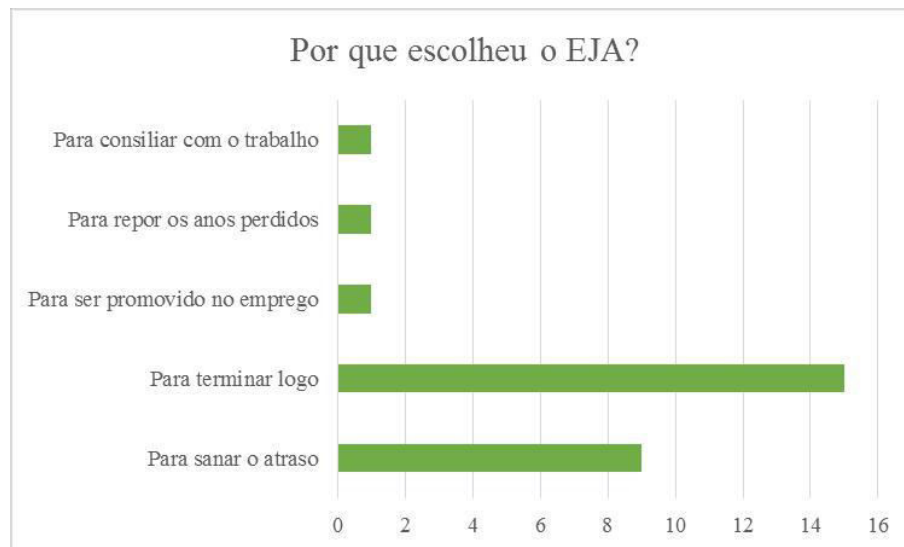


Dentre as perguntas feitas, está o tempo que os alunos permaneceram afastados da sala de aula. As turmas de 1º e 3º anos ficaram de 7 a 33 anos distantes da escola. Este constitui em uma dificuldade encontrada pelo corpo formado por educadores e alunos do EJA, já que o afastamento dos alunos implica em perda das habilidades de concentração e acompanhamento das atividades escolares.

Os alunos das três turmas justificam seu retorno aos estudos através do EJA pela necessidade de finalizar com imediatês seus estudos, a fim de ingressar no mercado de trabalho, realizar cursos ou evoluir em seu emprego atual (Figura 4.4).



**Figura 4. 4 -** Motivos para a escolha do EJA pelo alunado (todas as turmas).

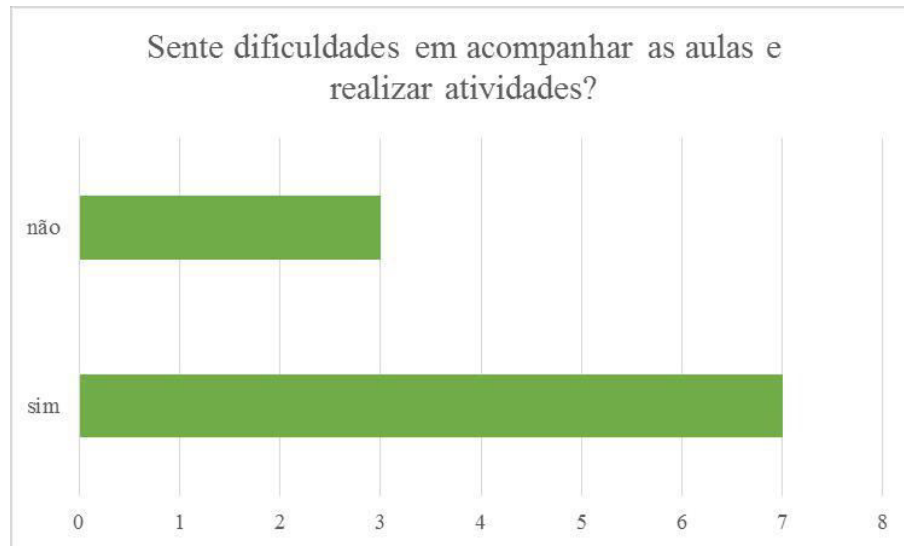


Os alunos dizem ter recebido incentivos para os estudos principalmente de amigos e familiares. Porém, um fator relevante é que a turma do 2º ano apresentou o maior índice de não incentivo. Isso pode ser pelo fato de a turma também ser formada por um contingente mais amadurecido em termos de vivência, cujas dificuldades enfrentadas para o acompanhamento são maiores, em proporção à sua percepção em relação à importância dos estudos para seu crescimento próprio, o que significa dizer que essa mesma turma apresentou mais características relativas ao esforço que as demais. Ainda em relação aos incentivos para o retorno aos estudos, a turma de 3º ano apresentou por parte de alguns alunos um pensamento peculiar, que apesar de ser em uma taxa muito pequena estatisticamente falando, sua relevância no âmbito da discussão é elevada: alguns destes alunos revelaram que voltaram aos estudos para não serem rotulados como analfabetos. Este tipo de mentalidade reforça um tipo de perfil encontrado na turma de 3º ano, que é constituída pela faixa etária mais avançada de todas as turmas. Seu alunado é formado por indivíduos que possuem implementados em sua cultura a visão de que todo aquele que não dá continuidade aos seus estudos, é tido como analfabeto. Este não é apenas um pensamento individual, mas reflete ao que a sociedade refuga em termos uma pessoa que por motivos diversos não é capaz de conduzir sua vida estudantil.

Por este motivo, está claro que o EJA é composto não somente de um programa de estudos para que o aluno seja capaz de concluir sua carreira na escola de forma mais eficaz, mas também é um instrumento de dignidade para alguns que precisam demonstrar para a sociedade que há possibilidades ainda não exploradas em seu perfil.

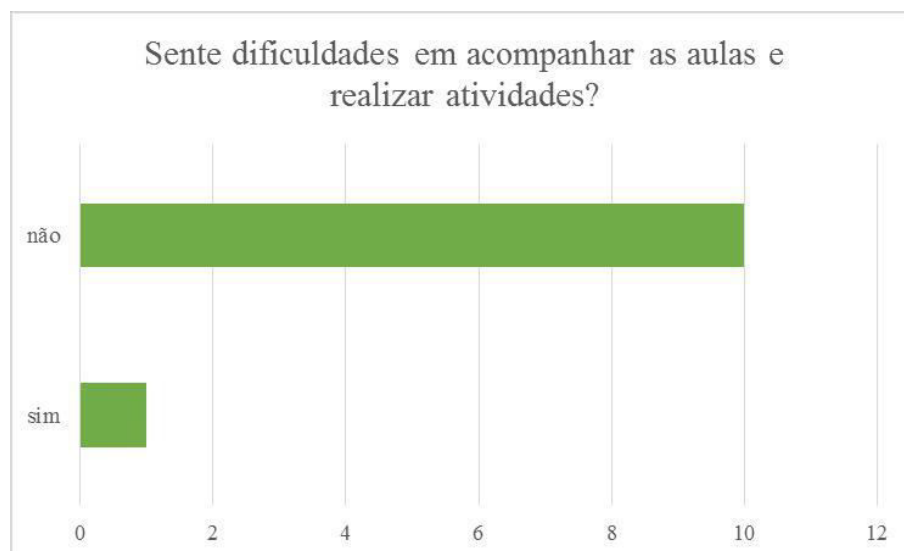
A metodologia em conjunto com as dificuldades encaradas pelos alunos foi questionada, demonstrando que a maior parte dos alunos encontram empecilhos para acompanhar as aulas e realizar as atividades (Figura 4.5).

**Figura 4.5** - Existência ou não de dificuldades enfrentadas pelos alunos EJA.



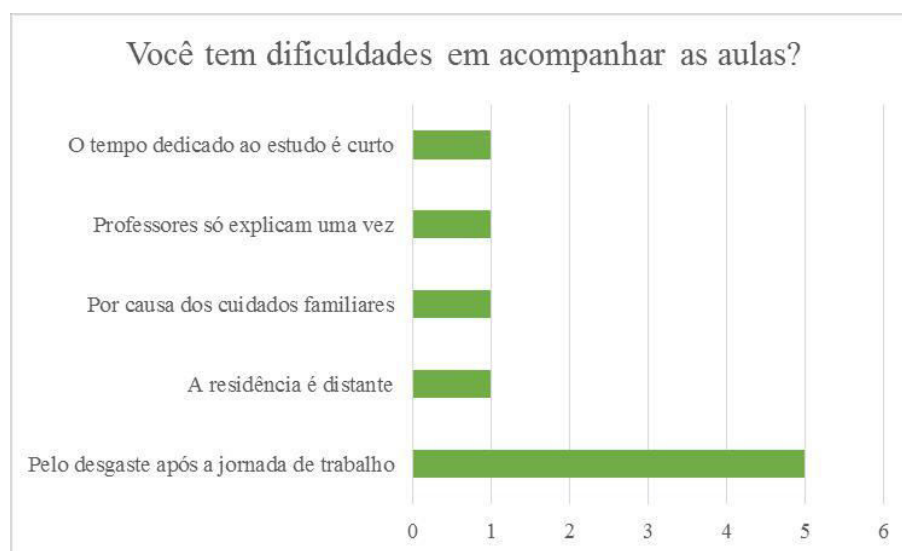
As dificuldades para acompanhar as aulas também serviram de tópico para o questionário, cujo resultado pode ser observado na Figura 4.6.

**Figura 4.6** - Perfil traçado para alunos de 3º sobre a percepção de dificuldades ou não para seus estudos.



Há informações peculiares referentes a este mesmo questionamento, para turma de 3ºano, cujos resultados foram separados das demais turmas com a finalidade de se traçar um perfil diferente para a mesma. Os alunos em sua maioria afirmam não encontrar dificuldades, apesar da turma apresentar um perfil mais avançado, a mentalidade e o modo como eles enxergam seus estudos os fazem distintos das demais turmas (Figura 4.7).

**Figura 4. 7** - Dificuldades elencadas pelos alunos para acompanhar as aulas.

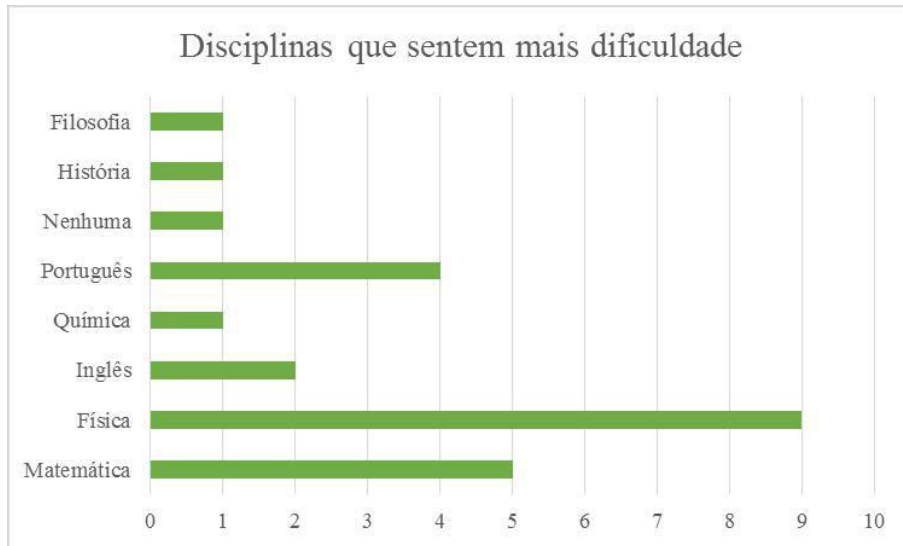


Pode-se observar que todas as turmas apresentam como principal motivo para o acompanhamento devido das aulas, o desgaste após a jornada de trabalho. Eles têm seu dia ocupado pela carga horária de trabalho, de onde saem para a escola muitas vezes cansados, sem alguma refeição, apresentando sinais de enfado mental. Dessa forma, acompanhar as explicações, executar as tarefas em sala de aula ou compreender o discurso do professor torna-se extremamente difícil. Entre os motivos secundários apresentados pelos alunos estão a necessidade que o eles têm de que os professores expliquem mais os temas explanados em sala de aula. Como se pode perceber, existe uma dissociação entre o tempo que o professor do EJA possui para implementar ementa disciplinar e o tempo que os alunos necessitam para absorver os conhecimentos. Nesta fase, não há apenas uma dificuldade encontrada por parte do aluno, mas há um quadro educacional que precisa ser revisto por parte das lideranças à fim de tornar o ensino mais eficaz, de acordo com a base teórica adotada para este trabalho.

A maioria dos alunos apresentam dificuldades em disciplinas que exigem mais raciocínio e dedicação à leitura, como mostra a Figura 4.8. Eles justificam tais dificuldades

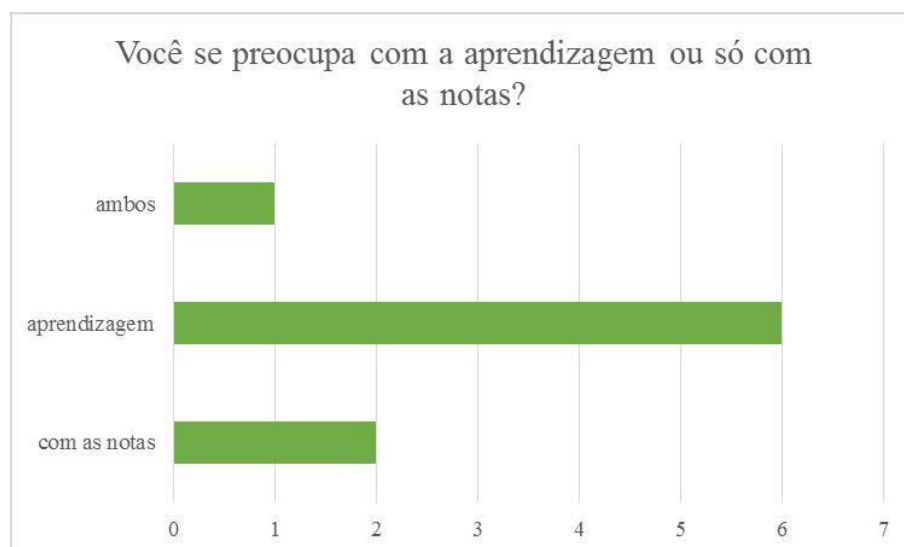
associando-as a falta de compreensão, excesso de fórmulas e equações, alta complexidade teórica e embaraços no raciocínio.

**Figura 4.8** - Disciplinas elencadas como mais difíceis pelo alunado.



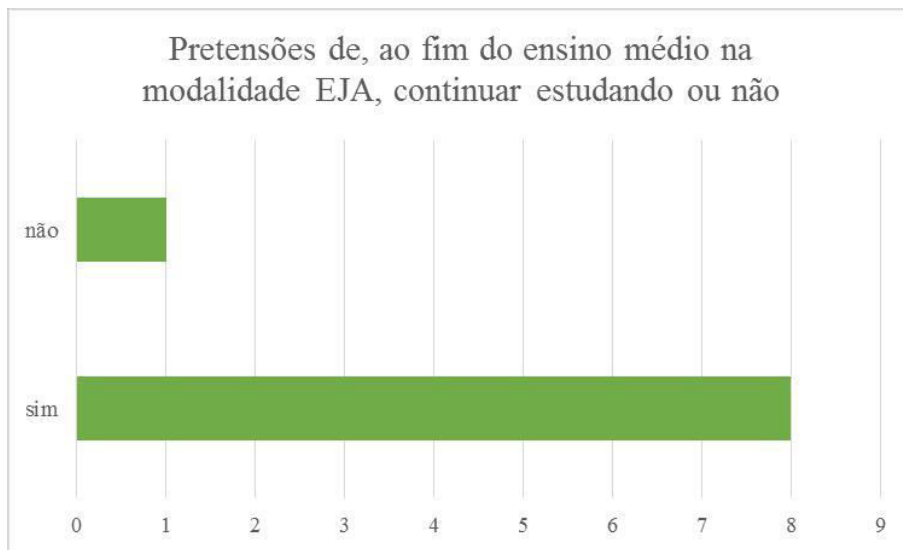
Um novo questionamento foi realizado com base na preocupação dos alunos em relação as notas ou aprendizagem. Como pode ser visto na Figura 4.9, os alunos possuem uma maior preocupação com sua aprendizagem, justificando-a com a visão que alia boas notas com progressão no processo de aprendizagem. Para eles, o fato de ser bem sucedido em uma avaliação, sendo demonstrada pelo seu bom desempenho em notas, implica em absorção do conteúdo ministrado em sala de aula.

**Figura 4.9** - Notas *versus* aprendizagem na percepção dos alunos.



Os alunos de ensino médio na modalidade EJA demonstram em sua grande maioria o interesse em dar continuidade em seus estudos com o fim de ingressarem em uma universidade ou cursos técnico, para desfrutarem de autonomia financeira, evoluírem em um cargo empregatício ou simplesmente ampliarem seus conhecimentos (Figura 4.10).

**Figura 4. 10** - Questionamento sobre a continuidade dos estudos após o término do ensino médio na modalidade EJA.



O fato de o jovem ou adulto estar procurando uma melhor escolarização após sua adolescência, deve-se a seu esforço individual, que por vezes, além dos obstáculos naturais da relação com a escola, outros fatores interferem nesse processo: a conquista do espaço e a temporalidade das ações didático-pedagógicas são essenciais para o processo de abstração e aquisição de novas competências e habilidades que ajudam no convívio social e humano.

Por outro lado, a motivação dos jovens pela escola se dá na relação do tempo necessário para a entrada no mercado de trabalho. Mesmo os jovens tendo todos os motivos possíveis para não voltar à escola, eles voltam, em razão da grande procura de mão de obra qualificada do mercado de trabalho.

Soares (apud ANDRADE, 2004, p. 52) afirma:

*[...] que existimos pela legitimação do olhar do outro. Sendo assim, quando o sistema educacional olha para os jovens com algum respeito, está dando-lhes a convicção de que têm algum valor, reconhecendo neles próprios, pelo espelho do olhar do outro, o valor que, antes parecia-lhes inexistente.*

Esse reconhecimento de cidadania pode ser visto em meio às práticas que se mostram no cotidiano escolar, como vagas disponíveis, professores qualificados, equipamentos e livros acessíveis etc. Porém não basta ter toda essa presença física e material se não obtiver indivíduos para fazer uso dos mesmos, é necessário que se tenha uma política que chame a atenção dos alunos para fazer o uso contínuo desses materiais.

Ao voltarem à escola esses alunos procuram um espaço de transformação para a emancipação social e a construção de novos campos para o conhecimento não apenas em uma visão distributiva dessa modalidade de ensino. A construção de novas formas para a apropriação do conhecimento abriria um novo contexto numa relação de pertencimento a um novo estado de poder.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho, foi possível verificar que a maior parte das dificuldades percebidas pelos alunos da modalidade EJA, são percebidas pelos professores, que se propõem a compreender e intervir com estruturas de aulas dinamizadas.

Os alunos possuem percepção sobre a importância que seus estudos têm para a formação de sua dignidade, e que mesmo os alunos com maior faixa etária, apesar de apresentarem maiores dificuldades para exercer seus estudos, possuem uma visão mais abrangente sobre as mudanças que sua vida escolar implica no seu perfil social.

Os alunos da modalidade EJA são peculiares, e estas peculiaridades precisam ser levadas em consideração na construção da aprendizagem para tal modalidade.

O tempo e a necessidade de reconhecer os maiores entraves para o processo de aprendizagem destes alunos são consideradas maiores variáveis no processo educativo do EJA, e devem ser geridos de forma a atender todos os perfis de alunos presentes.

Como proposta para trabalhos futuros, ter-se-á a realização de projetos pedagógicos que visem, tanto a continuidade da presente pesquisa, quanto o desenvolvimento de ações de incentivo para a dualidade professor-aluno.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. Rio de Janeiro: Editora DP&A LTDA, 2004.

ANDRÉ, Marli D. A de. Diferentes Tipos de Pesquisa Qualitativa. In: **Etnografia da Prática Escolar** São Paulo: Papirus Editora, p.27-34, 1995. p27-34 .

BRANDÃO, C.R.. "Paulo Freire: a educação, a cultura ea universidade. Memória de uma história de cinquenta anos atrás." *EJA em Debate* 4.4 (2014): 57-74.

\_\_\_\_\_. Etnografia e o estudo da Prática escolar Cotidiana. In: **Etnografia da Prática Escolar**. São Paulo: Papirus Editora, 1995. p.35-48.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Política E Educação Popular: **A Teoria E A Prática De Paulo Freire No Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

\_\_\_\_\_. O Processo De Avaliação Em **Programas De Educação De Adultos**. **Caderno De Pesquisa**. São Paulo. Suplemento Especial, 1980. p.48-54

CANEN, Ana (a). Formação de Professores e diversidade Cultural. In: **Magistério Construção Cotidiana**. Org. Vera Candau. Petrópolis: Vozes. 1997. p. 205-236

CECCON, C.; OLIVEIRA, M.D.; OLIVEIRA, R.D..**A Vida na Escola e a Escola da Vida**. 16ª Ed. Editora Vozes Ltda. 1987. Petrópolis, Rio de Janeiro.

da SILVA, A.C, et al. "Formação Continuada: estudo avaliativo sobre a percepção de professores regentes-Educação de Jovens e Adultos/EJA-a respeito do curso oferecido pela Fundação CECIERJ." *Revista Meta: Avaliação* 5.15 (2014): 353-382.

de CARVALHO, D.A.;SILVA, J.S; e OLIVEIRA, K.A.T. "CLIMA: FATOR DE GRANDE INFLUÊNCIA PARA A SOCIEDADE 2ºANO EJA DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR JOÃO AUGUSTO PERILLO." **Anais do Encontro Dia do Geógrafo** 2.1 (2014): 58-62.

\_\_\_\_\_. (b) Formação de Professores: Diálogo das Diferenças. Ensaio. n.17, out/nov, 1997. p 477-494



\_\_\_\_\_. (c) Competência Pedagógica E Pluralidade Cultural: eixo na Formação de professores? Caderno de Pesquisa. n. 102, p. 89-107, Nov .1997. p. 89- 107

FREIRE, Paulo R. Neves. **Pedagogia Do Oprimido. São Paulo: Paz E Terra, 1978.** \_\_\_\_\_. Pedagogia Da Esperança: Um Reencontro Com A Pedagogia Do Oprimido. São Paulo: Paz E Terra, 3ª Edição, 1994.

GOMES, D.C., and MAMEDE, W.. "O MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA." **EJA em Debate** 4.4 (2014): 89-110.

\_\_\_\_\_. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: **Educação De Jovens E Adultos: Teoria, Práticas E Propostas.** Org: Moacir Gadotti & José Romão. São Paulo: Cortez, 1995. p,13-15.

MEDRADO, B.P.; PÉREZ, M..**Leituras do Agir Docente: A Atividade Educacional à Luz das Perspectivas Interacionista Sociodiscursiva.** Vol 12 Campinas, SãoPaulo.Ed Pontes, 2011.

MACHADO, R.C.F e PALUDO, C.. "Educação de Jovens e Adultos (EJA) ea Relação Trabalho/Educação no Trabalho de Educação Popular." **Currículo sem Fronteiras** 14.1 (2014): 137-150.

RIBEIRO, A.S. e FREITAS, A.V. "Não há docência sem discência: a formação de professores ea educação de jovens e adultos em questão." **Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática: questões atuais** 1.1 (2014).

SANTOS, R.M.B.C. "Políticas públicas na área de educação de jovens e adultos no Brasil e a proposta curricular do Ministério da Educação para a EJA." (2014).

TAVAREs, P.A. ; SOUZA, A.P, e PONCZEK, V.P.. "Uma análise dos fatores associados à frequência ao ensino médio na educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil." **Pesquisa e Planejamento Econômico** 44.1 (2014).

## **APÊNDICE**

## **APÊNDICE A**

## QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

1. Por que escolheu a modalidade EJA para lecionar?
2. A quanto tempo leciona nesta modalidade?
3. Quais as dificuldades encontradas em sala de aula nesta modalidade?
4. Você tem tempo suficiente para planejar as suas aulas?
5. O que você faz para incentivar os seus alunos a estudar?

## **APÊNDICE B**

## QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS DE 2º ANO

1. Por que deixou de estudar?
2. Há quanto tempo não estuda?
3. Por que escolheu a modalidade EJA, para voltar a estudar?
4. Você recebeu incentivo de alguém para voltar a estudar?  
Se sim, de quem?
5. Qual o motivo da decisão de voltar a estudar?
6. Você sente dificuldade em acompanhar as aulas e realizar as atividades? Se sim, por que?
7. Quais as matérias que sente mais dificuldade?  
Por que?
8. Você se preocupa com a aprendizagem ou só com as notas? Por que?
9. Quais dificuldades encontradas por você ao chegar ao ambiente escolar
10. Quando concluir o ensino médio na modalidade EJA, pretende continuar estudando? Por que?